

Hotel Blue Tree Towers Rio Poty / Teresina - PI

29 de novembro a 01 de dezembro de 2023



CNPA 2023

XVII Congresso Nordestino de Produção Animal

Tema Central: Tecnologias para a produção animal tropical



ANAIS 2023

Promoção



Realização



Patrocínio Master



Patrocínio



Apoio Institucional



CARACTERÍSTICAS DE CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE PALMA DOCE COM USO DE HIDROGÉIS

Assíria Anne Rodrigues Campos* ¹; Dhiéssica Morgana Alves Barros ²; Gabriela Iantorno de Souza ³; Luan Felipe Reis Camboim ⁴; Ruth Maria de Oliveira Passos Holanda ⁵; Anísio Ferreira Lima Neto ⁶; Edson Cavalcante da Silva Filho ⁷; Ricardo Loiola Edvan ⁸

¹Estudante de Graduação. Teresina, Piauí, Brasil . Universidade Federal do Piauí; ²Docente . Uruçuí, Piauí, Brasil .

SENAR PIAUÍ ; ³Bolsista. Teresina, Piauí, Brasil . Universidade Federal do Piauí; ⁴Bolsista. Teresina, Piauí, Brasil .

Universidade Federal do Piauí; ⁵Estudante de graduação. Teresina, Piauí, Brasil . Universidade Federal do Piauí;

⁶Pesquisador . Teresina, Piauí, Brasil . Embrapa Meio-Norte ; ⁷Docente . Teresina, Piauí, Brasil . Universidade Federal

do Piauí; ⁸Docente . Teresina, Piauí, Brasil . Universidade Federal do Piauí

Resumo:

A palma forrageira (*Nopalea* sp. e *Opuntia* sp.), faz parte dos poucos alimentos disponíveis para o fornecimento aos animais nas propriedades agrícolas do Nordeste, se destaca por sua versatilidade, variedades de espécies e adaptabilidade. A água se torna um fator limitante para o desenvolvimento e produtividade das plantas, desta forma, se faz necessário ao manejo da cultura à inserção de técnicas que viabilizem o aproveitamento de água. Com isso, objetivou-se avaliar as características de crescimento e produção do genótipo de palma variedade doce (*Nopalea cochenillifera*) com três formas de hidratação. O experimento foi conduzido no campo agrostológico, que pertence a Universidade Federal do Piauí, no período de julho de 2021 a julho de 2022. O delineamento foi em blocos casualizados (DBC) com cinco repetições e três tratamentos: sem hidrogel (SH), hidrogel teste (goma do cajueiro) (HT) e o hidrogel comercial (poliacrilamida) (HC) ambos com as doses de 20kg ha⁻¹. As variáveis analisadas foram Número de Cladódio (NC), Área do Cladódio (AC), Altura da Planta (AP) e Biomassa Seca do Cladódio (BSC). Os dados foram submetidos à análise de variância e teste de médias pelo teste de Snott-Knott, a um nível de 5% de probabilidade através do programa estatístico SISVAR versão 5.0. Houve efeito ($P < 0,05$) para NC e BSC. Não houve diferença entre as hidratações para área do cladódio e altura da planta. Foi observado maior quantidade de cladódios com uso do HC e HT. Estatisticamente o NC com uso do HC e HT foram semelhantes com 7,86 quando as palmas foram hidratadas com HC e 7,79 quando hidratadas com HT, enquanto para o SH foi de 5,6. Para BSC, o HT apresentou maior produção que as demais formas de hidratação. A BSC foi de 15,29 g planta⁻¹ com o uso do HT, já para o HC foi de 14,97 g planta⁻¹ e SH foi de 12,97 g planta⁻¹, havendo um incremento de 2,32 g com uso do HT. Conclui-se que o uso do hidrogel à base da goma do cajueiro favoreceu a produção de cladódios, sendo um fator importante para a produção animal, pois a quantidade de cladódios está relacionada ao acúmulo de biomassa que posteriormente será consumida pelo animal.

Palavras-chave: palma forrageira; cladódios; hidrogel

Apoio

Este trabalho foi financiado em parte pelas agências brasileiras MCTIC/CNPq (Processo nº 406973/2022-9), por meio dos recursos do INCT/Polissacarídeos (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Polissacarídeos).